ANO XXIII • Nº 1013 • 21 A 27 DE JANEIRO DE 2013 • www.sintufrj.org.br • sintufrj@sintufrj.org.br

A SERVIÇO DA CATEGORIA

Jornal do SINTUFRJ

FASUBRA Sindical CUT

www.sintufrj.org.br

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ

Quinta-feira, 24 de janeiro:

Dia Nacional de Luta dos Aposentados

Para a Fasubra, a data é um dia de realização de atos e manifestações para lembrar o governo das reivindicações dos técnicos. Para a diretoria do Sintufrj, conforme compromisso assumido com a categoria, o Dia Nacional de Luta dos Aposentados é também a oportunidade para pôr em prática o projeto de integração dos trabalhadores da UFRJ com os aposentados da Vila Residencial.

Na quinta-feira, 24, portanto, toda a categoria está convidada para participar do Dia Nacional de Luta dos Aposentados, na Vila Residencial, organizado pelo Sintufrj. Veja a programação:

Das 9h às 10h – Mesa de abertura: Coordenação de Aposentados, Coordenação Geral e AmaVila.

Das 10h às 11h – Mesa: Conquistas da negociação da greve e bandeira de lutas.

Das 11h às 12h – Mesa: Saúde e qualidade de vida na aposentadoria.

Das 12h às 14h – Coquetel.

Das 14h às 16h – Exposição de fotos de atividades da categoria e som ambiente para confraternização.

Fotos: Emanuel Marinho

CIDADÃOS técnicos-administrativos em educação que contribuíram para a construção da UFRJ e do Sintufrj

Posse da diretoria

Cerimônia mobiliza a categoria.
Páginas 4, 5 e 6

AUDITÓRIO DO CT: foto oficial da diretoria, após a assinatura do livro de posse

DOIS PONTOS

A bola já está rolando

Voltar a realizar o Campeonato de Futebol do Sintufrj é um dos projetos da Coordenação de Esporte e Lazer, que hoje tem como responsáveis os técnicos-administrativos Jorge Pierre Eugênio da Rosa, Adalmir Santos Almeida e João Pereira Luiz.

Em março, a coordenação pretende convidar os representantes das equipes para discutir as regras do campeonato. Até lá, as obras de reforma dos campos A e B da Prefeitura Universitária, no Fundão, já estarão concluídas. A competição é disputada pelos trabalhadores sindicalizados.

Outra boa novidade é que os atletas do Sindicato serão assistidos pelo Espaço Saúde da entidade. A partir de março, os professores da Academia Sintufrj Carla Nascimento e Carlos Guimarães iniciarão um programa especial de preparação física dos jogadores.

Amistosos

Mas até o início do campeonato, a coordenação continuará agendando amistosos para que o time do Sintufrj não perca o ritmo. O primeiro jogo foi no domingo, 13, em Mangaratiba, contra o Ceres, clube da Segunda Divisão. O resultado foi 3 X 1 para o Sindicato, gols marcados por Délcio, vigilante da Prefeitura Universitária, Robinho, vigilante da Praia Vermelha, e Carlos, professor de educação física.

O próximo jogo será disputado no sábado, dia 26. A equipe do Sintufrj enfrentará o time da Associação Atlética de Pedra de Guaratiba.

Foto: Emanuel Marinho

COORDENADORES de Esporte e Lazer: Jorge Pierre, Adalmir Santos Almeida e João Pereira Luiz

Foto: Divulgação

EQUIPE do Sintufrj no primeiro jogo amistoso do ano, quando goleou o Ceres

FILIAÇÕES

Fotos: Emanuel Marinho

JAIRO, aposentado, a coordenadora de Aposentados e Pensionistas, Maria Severiana, José Francisco e o coordenador de Políticas Sociais, Celso Procópio

Voto de confiança

José Francisco Prates, há 30 anos na UFRJ, na segunda-feira, 14, ao assinar a ficha de filiação ao Sintufrj, pôs um ponto final a um longo período de afastamento da entidade. O técnico de enfermagem e instrumentador do Centro Cirúrgico do HU foi sindicalizado até 1989, e só decidiu retornar ao quadro de associados porque está confiante na proposta política da atual direção de reaproximação do Sindicato às bases.

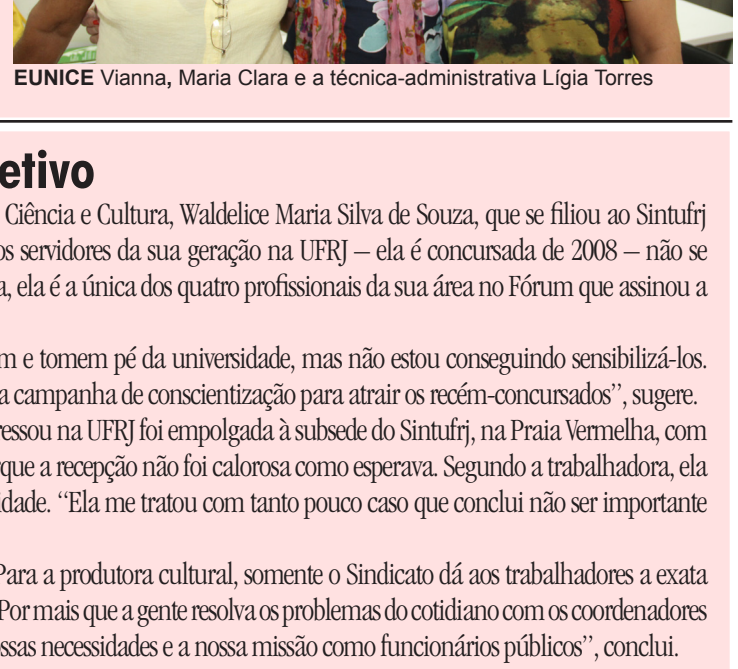
"Durante a campanha eleitoral fui procurado pela Chapa 3, formada pela Tribo, PCdoB e independentes, que me abriu espaço para discutir propostas e formas de encaminhamento das nossas lutas. Sempre militei no movimento sindical da categoria, e essa atitude dos companheiros eleitos para a direção do Sindicato me despertou a vontade de voltar a atuar organizadamente", afirmou José Francisco.

Aproximação bem-vinda

A professora do Departamento de História e Teoria da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU) e atual coordenadora de Extensão do Centro de Letras e Artes (CLA), Maria Clara Amado Martins, desde o dia 14 de janeiro faz parte do quadro de sindicalizados do Sintufrj.

Desde que entrou para a UFRJ, em 1998, a docente disse que sempre pôde contar com o apoio do Sintufrj para a realização de atividades de extensão. Mas devido à falta de tempo por excesso de trabalho, em função da carga horária alta e de estar sempre à frente de outras tarefas de grande responsabilidade acadêmica, foi adiando a ida à entidade para se sindicalizar.

"Parabenizo a iniciativa da atual diretoria de procurar as bases. Espero que essa aproximação com o corpo docente da universidade se perpetue", desejou a professora, que, agora como sindicalizada, afirmou que ficará ainda mais à vontade para usufruir dos serviços e benefícios postos à disposição dos técnicos-administrativos e professores.



EUNICE Vianna, Maria Clara e a técnica-administrativa Lígia Torres

WALDELICE no momento da filiação ao Sintufrj

O que vale é o coletivo

A produtora cultural do Fórum de Ciência e Cultura, Waldelice Maria Silva de Souza, que se filiou ao Sintufrj nesta nova gestão, lamenta que poucos servidores da sua geração na UFRJ – ela é concursada de 2008 – não se interessem em se sindicalizar. Até agora, ela é a única dos quatro profissionais da sua área no Fórum que assinou a ficha de filiação sindical.

"Insisto com eles para que se filiem e tomem pé da universidade, mas não estou conseguindo sensibilizá-los. Acho que o Sindicato deveria fazer uma campanha de conscientização para atrair os recém-concursados", sugere.

Waldelice contou que tão logo ingressou na UFRJ foi empolgada à subsede do Sintufrj, na Praia Vermelha, com a intenção de se filiar. Mas desistiu, porque a recepção não foi calorosa como esperava. Segundo a trabalhadora, ela foi recebida por uma advogada da entidade. "Ela me tratou com tanto pouco caso que conclui não ser importante para o Sindicato", relembra.

Felizmente foi só mal-entendido. Para a produtora cultural, somente o Sindicato dá aos trabalhadores a exata noção de coletivo e de uma categoria. "Por mais que a gente resolva os problemas do cotidiano com os coordenadores ou chefes, só o Sindicato entende as nossas necessidades e a nossa missão como funcionários públicos", conclui.

JORNAL DO Sintufrj
JORNAL DO SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DA UFRJ
Cidade Universitária - Ilha do Fundão - Rio de Janeiro - RJ
Cx Postal 68030 - Cep 21941-598 - CNPJ:42126300/0001-61

Coordenação de Comunicação Sindical: Francisco Carlos dos Santos, Maria Glória Pagano e Carmen Lucia Mendes Coelho / **Conselho Editorial:** Coordenação Geral e Coordenação de Comunicação **Edição:** Ana de Angelis / **Reportagem**: Ana de Angelis, Eliane Amaral e Regina Rocha / **Projeto Gráfico:** Luís Fernando Couto / **Diagramação**: Luís Fernando Couto, Jamil Malafaia e Edilson Soares / **Fotografia:** Emanuel Marinho / **Revisão:** Roberto Azul / **Tiragem**: 8 mil exemplares / As matérias não assinadas deste jornal são de responsabilidade da Coordenação de Comunicação Sindical
Correspondência: aos cuidados da Coordenação de Comunicação. **Fax:** (21) 2260-9343. **Tel.:** (21) 3194-7113 **Impressão:** 3graf (21) 3860-0100

CARREIRA

Demandas da carreira agitam Brasília

Fasubra prepara reivindicação para levar à reunião da Comissão Nacional de Supervisão da Carreira. Com o Sinasefe, a Federação propõe unificação da aplicação da Lei n° 12.722/2012

Durante dois dias: 14 e 15, os representantes da Fasubra na Comissão Nacional de Supervisão da Carreira (CNSC) analisaram as dúvidas da categoria sobre a aplicabilidade da Lei n° 12. 722/2012 (Lei da Carreira dos Técnicos-Administrativos em Educação), com o objetivo de preparar uma minuta de normatização para ser entregue ao Ministério da Educação (MEC) no dia 22 de janeiro.

"A ideia da normativa, que depois o MEC deve repassar às instituições federais de ensino superior (Ifes), é garantir uma uniformidade nacional na aplicação da lei, inclusive em relação à capacitação e qualificação, que foram os pontos centrais revisados nestes dois dias de reunião por estarem gerando interpretações diferentes", informou o coordenador-geral do Sintufrj e dirigente da Fasubra, Francisco de Assis.

Na segunda-feira, 14, os representantes da Fasubra na CNSC se reuniram isoladamente para discutir as demandas da categoria com a entrada em vigor da Lei nº 12.722/2012, que altera a remuneração do Plano de Cargos dos Técnicos-Administrativos em Educação, e outros assuntos de interesse exclusivo dos trabalhadores de sua base. Na terça-feira, 15, pela manhã, receberam os dirigentes do Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (Sinasefe), cujos trabalhadores representados pela entidade também são contemplados pela lei, dando início à uniformização das demandas.

Foto: Fasubra

DIRIGENTES da Fasubra discutrem as dúvidas da categoria sobre a carreira para levar ao governo

Mercadante apoia aplicação unificada da lei nas Ifes

A direção nacional da Fasubra solicitou reunião com o ministro da Educação, Aloísio Mercadante, e foi recebida por ele na terça-feira, 15, à tarde. Três assuntos foram temas da conversa: perseguições a dirigentes sindicais, implementação do acordo de greve e plano nacional de capacitação e qualificação dos técnicos-administrativos em educação.

Os dirigentes expuseram ao ministro as razões pelas quais consideram importante o MEC elaborar uma nota que oriente os órgãos de gestão de pessoas das Ifes a implementarem corretamente o acordo de greve com a fidedignidade do que foi acordado entre a Federação e o governo.

Ficou acordado que, na reunião da Comissão Nacional de Supervisão da Carreira (CNSC), na terça-feira, 22, em conjunto com a Fasubra a equipe do MEC elaborará a nota que garantirá a aplicabilidade do acordo de maneira uniforme em todas as Ifes.

Capacitação e qualificação

A Fasubra também cobrou o encaminhamento do desenvolvimento de uma política nacional de capacitação e qualificação dos técnicos-administrativos em educação, lembrando ao ministro que, durante as reuniões na greve de 2012, o MEC confirmou disposição de avançar nessa demanda da categoria.

Ficou acertado que o assunto entrará na pauta da reunião da CNSC no dia 31 de janeiro, cujo tema central será o Plano Nacional de Capacitação e Qualificação dos Técnicos-Administrativos em Educação.

Na oportunidade os dirigentes da Fasubra informaram ao ministro que a Confederação de Trabalhadores das Universidades da América (Contua) já firmou convênio de intercâmbio com a Associação de Universidades Grupo Montevidéu (ALGM) para qualificação dos técnicos-administrativos em educação. Os termos do convênio foram repassados à Secretaria de Educação Superior (Sesu) do MEC.

Federação reivindica tempo para apresentação de certificados

Francisco de Assis antecipou que, na reunião do pleno da Comissão Nacional de Supervisão da Carreira (CNSC) agendada para terça-feira, 22, quando estarão presentes representantes do MEC, Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, Associação Nacional de Dirigentes das Ifes (Andifes), Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional (Conif) e Sinasefe, a Fasubra reivindicará prazo de três a quatro meses para a categoria apresentar os certificados de capacitação e qualificação que contarão como rendimentos.

No entendimento do coordenador do Sintufrj e da Fasubra, o pleito visa beneficiar principalmente os aposentados para que tenham direito aos benefícios garantidos na lei. Além disso, facilitará o trabalho dos gestores de recursos humanos das universidades, pois desacelerará a corrida para entrega dos certificados. Mas, em contrapartida, disse que a orientação do Sindicato para os trabalhadores que ainda não recebem Incentivo à Qualificação é que entrem, o mais rápido possível, nos departamentos de pessoal de suas unidades com processos administrativos pleiteando os cursos de capacitação realizados.

POSSE

Diretoria assume prestigiada pela categoria e homenageando históricos

Fotos: Emanuel Marinho

Com expressiva presença de técnicos-administrativos, os eleitos para a gestão 2012-2014 tomaram posse na direção do Sintufrj, sexta-feira, dia 18, no auditório do Centro de Tecnologia. A cerimônia foi pontuada por momentos de grande emoção, com destaque para a homenagem dos novos dirigentes a 12 aposentados que carregam o honroso título de militantes históricos.

"Eles representam todos os aposentados que contribuíram para que hoje estejamos dentro de uma universidade pública e com o mínimo de qualidade de vida", afirmou Francisco de Assis, um dos três coordenadores-gerais da entidade. Os homenageados receberam das mãos dos coordenadores de Aposentados e Pensionistas uma placa de agradecimento do Sintufrj pela "luta e compromisso de cada um deles para construção da UFRJ."

ELLIÚ: autor do hino que energiza as lutas da categoria

DIRIGENTES do Sintuperj (na primeira fila)

DIRETORES do Sintufrj confraternizam com trabalhadores

Cerimônia

O Coral do Sintufrj, formado por integrantes da categoria e regido pelo aluno de Regência da Escola de Música da UFRJ Rodrigo d'Aguila, abriu a cerimônia cantando o Hino Nacional. E ao interpretar o Hino da Internacional Socialista, tocou fundo o coração da militância, que relembrou lutas inesquecíveis da categoria. Os coralistas encerraram a participação na festa com "Freedom is coming."

A categoria, como convidada de honra, garantiu o clima de descontração durante todo o evento.

Saudações

O coordenador da Fasubra, José Ronaldo Ribeiro Esmeraldo, abriu as saudações à nova diretoria. "A Fasubra continua tendo o Sintufrj como referência nas lutas da categoria", disse, acrescentando que um dos desafios que temos pela frente e barrar a Ebserh, a terceirização e retomar a luta em relação ao Fundo de Previdência dos Servidores Públicos. O secretário geral da CTB, Pascoal Carneiro, exortou a direção a lutar pela regulamentação do direito de greve no funcionalismo público, defendeu a união das forças políticas e criticou o governo: "A presidente Dilma atende aos anseios dos empresários e não atende os trabalhadores". O presidente da CUT-RJ, Darby Igayara, disse que a hora é de fazer pressão, porque o governo Dilma impõe dificuldades para os trabalhadores. E concluiu: "A CUT continua na luta e reafirma seu compromisso com esta diretoria e sua base".

O presidente da AmaVila, Francisco de Assis Freitas, visivelmente emocionado, desabafou: "A associação existe há 30 anos, mas esta é a primeira vez que está na mesa de posse do Sintufrj. "Essa diretoria é muito importante, porque esse Sindicato sempre esteve ao lado dos estudantes; e vocês também poderão sempre contar com o movimento estudantil", declarou a representante do DCE Mário Prata, Gabriela Nascimento. O presidente da Adufrj-Ssind, Mário Iasi, que também falou em nome do Andes, afirmou: "Coloco a Adufrj à disposição da direção do Sintufrj para construirmos a unidade na defesa da universidade pública e de qualidade, quem sabe no futuro conseguirmos deflagrar uma greve juntos".

Waldir Mendonça, superintendente do CT, fez a mais breve saudação: "Me dou o direito de ter um gesto, que é um abraço no Francisco de Assis". Maria Fernanda Quintella, decana do CCS: "Parabéns pela luta para conquistar novamente a direção do Sintufrj".

O pró-reitor de Pessoal, Roberto Gambine, que também representou a Reitoria, homenageou a diretoria e toda categoria recitando os versos de autoria do aposentado Elliú dos Santos, que se tornaram hino de resistência do movimento sindical dos técnicos-administrativos: "Povo unido é povo forte, não foge à luta, não foge à morte. Avante companheiros que esta luta é minha e sua, unidos venceremos e a luta continua".

COORDENADORES-gerais do Sintufrj, dirigentes nacionais e locais da CUT, CTB, DCE, Reitoria, representantes das Decanias do CT e CCS, e PCdoB

POSSE

Homenageados

Fotos: Emanuel Marinho

MANOEL Dantas, Marylena, Aristotelina. A coordenadora de Aposentados Maria Passerone, Eunice, Nelson e Djalma

AFONSO e Elliú. A coordenadora de Aposentados Joana Angélica. Nivaldo e Helena

"Queria lembrar este momento tão emocionante em que os aposentados têm lugar especial. Quero lembrar a frase de Walter Benjamim: 'Nós temos o dom da esperança para ajudar aqueles que perderam a esperança!'. Espero, e tenho certeza, que essa nova direção vá conseguir uma lista que não cabe nesse texto."

Marylena Salazar foi conselheira da Adufrj, coordenadora de aposentados do Sintufrj e atualmente integra o conselho da Caurj

"Achei ótimo a lembrança dos companheiros, que também ajudam e trabalham juntos para construir o Sindicato, mesmo afastados das atividades profissionais. Espero bastante sucesso para a nova direção."

Afonso Rodrigues, 83 anos, ex-diretor da Asufrj

"Essa homenagem é uma coisa singular. As diretorias não pensam na gente. Eu fui um dos primeiros a trabalhar na Ilha do Fundão, só tinha capim e mosquito, restam muito poucos dessa época. Lembrar e valorizar a gente é sempre importante. Sobre a nova direção, espero que cumpra o programa e mostre aos seus eleitores que veio para fazer a diferença e para melhorar nosso Sindicato."

Arnaldo Bandeira, ex-coordenador do Sintufrj , 73 anos

ARNALDO Bandeira

"É fundamental. As pessoas mais velhas teoricamente adquiriram mais conhecimento através do tempo. E que esse conteúdo pode e poderá ser partilhado pelos mais jovens. Esta homenagem da nova diretoria para os aposentados é singular, pois valoriza todos os que ajudaram a construir, principalmente com luta e organização dos trabalhadores e trabalhadoras desta universidade, para que o movimento chegasse a esse ponto: democracia, inclusão e transparência. Acredito que o Sintufrj está cumprindo seu papel sindical, social e democrático para que esta universidade esteja cada vez mais próxima dos anseios da classe trabalhadora."

Djalma Cabral, 67 anos, ex-diretor da Asufrj

"Fico muito agradecida pela atenção aos aposentados que muito fizeram por esta UFRJ e que continuam fazendo como voluntários, mantendo ativa a nossa casa. Da nova direção espero que faça o melhor em prol da categoria e que se identifique mais com as suas necessidades."

Helena Vicente, 60 anos

"Foi muito boa esta homenagem. Fico orgulhosa dessa lembrança, pois na nossa época não tinha nada, e quando começamos a nos organizar não tinha nem associação. Era uma sala na Praia Vermelha. Espero muitas coisas boas desta direção."

Aristotelina Maria, 80 anos

"A importância dessa homenagem é enorme. Demos nossa contribuição dentro da universidade, também dentro e fora da entidade e continuamos dando. Não era nem sindicato ainda, era associação, e eu e muitos companheiros, como o Djalma, lutamos muito. Lutamos para chegar hoje e termos um Sindicato de garra com uma direção que o leve a crescer. Nós temos experiência, vivência e observamos as coisas com mais atenção. São olhares necessários.

Participei de caravana, marcha, passeata, participei de greve acreditando trazer para este Sindicato a força, a garra, a firmeza e a esperança, apostando num Sindicato melhor. Assim, espero que a nova direção cumpra o prometido, e principalmente conte com aqueles que os ajudaram a vencer a eleição. Não foi um só que ganhou. Foi a direção inteira."

Eunice Vianna, 75 anos

"É muito bonito. É dar uma resposta ao esforço dos que já se empenharam no movimento e na UFRJ. Espero realmente que melhore, inclusive com a restituição da dignidade dos trabalhadores em educação da UFRJ e também com o atendimento das nossas necessidades salariais como os atrasados não pagos dos 3,17%, 28,86%, e o que mais venha a ser de benefício da categoria."

Newton Barbosa da Silva, 77 anos

"Como outros companheiros, sou um militante histórico, um dos fundadores da Asufrj. É uma homenagem importante para nós. Desejo às pessoas da direção que façam o melhor que puderem. Que as dificuldades sejam enfrentadas sem titubearem. Além de fazer melhor, que ajam melhor ainda. Espero então da nova direção que faça acontecer uma expansão como já houve em tempos atrás. Que faça o possível para trazer mais crescimento para a universidade e para o Sindicato. E que seja infinito."

Elliú dos Santos, 88 anos

"O Sindicato já deveria ter feito esta homenagem há muito tempo. Os aposentados até hoje lutam e são uma chave mestra para o Sindicato. São quase 8 mil, e têm muita importância. Fomos até esquecidos e muitas contribuições nossas se perderam pelas gestões que passaram. Desta direção, que é uma só, espero que faça um trabalho de base e cuide das coisas apontadas pelo associado e também daquelas que interessam à entidade. Que a base e os aposentados se sintam representados. Agradeço a homenagem e enalteço a iniciativa. Desde 1992 nunca vi uma diretoria fazer isso, lembrar de nós aposentados num momento desses, de celebração."

Manoel Dantas, 79 anos, coordenador do Sintufrj por três gestões

"Foi uma emoção muito grande. Muito significativa esta homenagem. Valoriza os aposentados que lutaram, trabalharam e se dedicaram totalmente, se esforçando no sentido de aprimorar, dignificar e honrar a UFRJ. Muito nos orgulha participar dessa etapa de renovação dos valores da nossa universidade. Fiquei muito envaidecido. Espero da nova direção o que prometeu na campanha: democracia, inclusão e transparencia. E também a realização de todos os sonhos dos sindicalizados."

Nelson Marins, 71 anos.

"Adoro a UFRJ. Para mim é a melhor universidade do mundo e onde vivi os melhores anos de minha vida. Espero que essa diretoria faça a melhor gestão possível e que a antiga gestão jamais volte."

Nivaldo Holmes de Almeida, 76 anos, 42 dedicados à UFRJ

O COORDENADOR de Aposentados Paulo Cezar e Newton

POSSE

Agradecimentos e reafirmação de compromissos

Coordenadores-gerais falam em nome de toda a diretoria

Fotos: Emanuel Marinho

"Minha saudação especial e meu agradecimento são para as mulheres mais importantes da minha vida: minha mãe, minha esposa e as companheiras Marlene Ortiz e a Iaci Azevedo. Elas são responsáveis pelo que eu sou e por eu estar aqui, hoje, porque me ajudaram nessa caminhada", afirmou Francisco de Assis. O dirigente reafirmou o projeto de gestão: "um Sintufrj democrático, inclusivo e transparente", e encerrou citando um ditado indígena: "Não ande atrás de mim, talvez eu não saiba liderar. Não ande na minha frente, talvez eu não queira segui-lo. Ande ao meu lado para caminharmos juntos".

"Trabalho há 35 anos nesta universidade, já empreendi muitas ações de lutas, e os dados demonstram o potencial que têm as mulheres da UFRJ. Com a nossa inteligência, graça e beleza, acredito que já estejamos na frente dos homens. O movimento sindical e a universidade foram uma escola para mim, ensinando-me a ser digna", disse Alzira Trindade. "Vamos transformar o Sindicato em uma entidade democrática, que de fato represente os anseios de todos os trabalhadores desta instituição, conforme nos comprometemos com a categoria durante a campanha eleitoral", concluiu a sindicalista.

"Estamos construindo história, arejando o movimento sindical da categoria, pois esta direção é formada pela CTB, Tribo e independentes. Agradeço não o voto, mas a confiança depositada em cada membro deste coletivo", afirmou Washington Castro. "O Sintufrj está sendo construído desde o início da construção do próprio sindicalismo, e não é por acaso que tomamos posse no mês dos aposentados: estamos homenageando os que são responsáveis por hoje estarmos aqui", frisou o coordenador, que agradeceu à esposa Gláucia Castro, técnica-administrativa em educação da UFRJ, "sempre ao meu lado", e ao militante Luiz da Maré, que fez parte da comissão eleitoral: "ele muito contribuiu para sermos eleitos".

SAÚDE DO TRABALHADOR

Eleição das Cissps em março

Com as normas aprovadas pelo Conselho Superior de Coordenação Executiva, no final de 2012, e o regulamento, pelo Conselho Universitário (Consuni), o pró-reitor de Pessoal, Roberto Gambine, garantiu que, a partir de março, a universidade, com a participação das entidades representativas dos trabalhadores: Sintufrj e Adufrj, iniciará a eleição das Comissões Internas de Saúde do Servidor Público (Cissps).

Segundo Gambine, o adiamento da deflagração do processo eleitoral foi em função de duas situações: a primeira por conta da indefinição da escolha da nova direção do Sintufrj, que somente ocorreu em dezembro, em segundo turno. A segunda teve a ver com o esvaziamento natural da universidade em consequência do recesso de fim de ano. Mesmo com o reinício das aulas, a experiência indica que para se evitar frustrações com uma possível baixa participação das categorias o ideal é deixar o carnaval passar.

Estratégia de mobilização

Embora o mês de março seja o ponto de partida para a eleição, o pró-reitor adiantou que nos próximos dias irá convidar os dirigentes dos dois sindicatos de trabalhadores da UFRJ para uma reunião. "Vou me reunir com as entidades com o propósito de estabelecer uma estratégia de mobilização das categorias para a eleição. As Cissps são as Cipas (Comissões Internas de Prevenção de Acidentes) do serviço público, portanto, temos que disparar o processo eleitoral visando o envolvimento pleno dos dois segmentos de trabalhadores da instituição", afirmou Gambine.

Olhar do trabalhador

O regulamento das Cissps foi elaborado pela Divisão de Saúde do Trabalhador (DVST), Sintufrj e PR-4. A participação da entidade garantiu a ampliação dos direitos dos trabalhadores nas comissões. Consta do texto, por exemplo, que o objetivo das Cissps/UFRJ é "valorizar e estimular a participação dos servidores enquanto protagonistas e detentores de conhecimento do processo de trabalho na perspectiva de agentes transformadores da realidade. Propor ações voltadas à promoção da saúde e à humanização do trabalho, em especial para a melhoria das condições de trabalho, prevenção de acidentes e agravos à saúde e de doenças relacionadas ao trabalho. Propor atividades que desenvolvam atitudes de corresponsabilidade no gerenciamento de saúde e de segurança, desta forma contribuindo para melhoria das relações e do processo de trabalho." E que a universidade terá que garantir que os eleitos para as Cissps façam cursos de capacitação "para que possam atuar buscando, com o seu olhar crítico, contribuir para uma melhor qualidade de vida em nossos ambientes de trabalho".

Fotos: Emanuel Marinho

ROBERTO Gambine

Política de governo

As Cissps substituem as Comissões Locais de Saúde do Trabalhador (Colsats), e fazem parte da política de governo de saúde para o funcionalismo público federal. A ação foi desencadeada na UFRJ a partir de 2009, quando o Ministério do Planejamento firmou convênio com a universidade, e a DVST foi transformada em uma unidade do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (Siass).

CATEGORIA

Direção inicia visitação ao HUCFF

Dirigentes sindicais se apresentam aos trabalhadores da unidade e ouvem suas demandas

Fotos: Emanuel Marinho

A direção do Sintufrj tem realizado visita às bases para cumprir a tarefa de explicar aos trabalhadores suas propostas e, principalmente, ouvir as demandas da categoria. Na sexta-feira, 11, as coordenadoras geral, Alzira Trindade, e de Educação, Cultura e Formação Sindical, Ana Célia da Silva, acompanhadas pelo companheiro da base Nelson Alves Marins, conversaram com trabalhadores de dois setores do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho.

Ana Célia da Silva e Nelson Alves Marins estiveram no Serviço de Administração de Pessoal da Divisão de Recursos Humanos (DRH), e com Alzira Trindade, no Serviço de Tráumato-Ortopedia e Cirurgia Oral da Divisão Médica. Lá, numa demonstração de confiança nas propostas da atual diretoria, o médico e professor Zartur Menegassi, com 23 anos de universidade, se filiou ao Sintufrj.

DRH: Karina Andrade conversa com a Ana Célia e Nelson

SERVIÇO de Traumatologia: Maria de Fátima Pinto

Cobranças e explicações

O setor de Atendimento do Serviço de Administração de Pessoal da DRH, onde trabalham mais de 20 profissionais, é o elo entre os trabalhadores do hospital e a reitoria. Lá eles são orientados sobre suas demandas e para onde são enviados seus documentos administrativos.

No Atendimento atuam Jorge Pereira, que está de férias, Norma Amaral e Luiz Antônio. Dercinval Assis, chefe do setor, aposta na boa atuação da diretoria: "Espero progresso e que façam uma boa gestão". Na Seção de Registro e Controle a maioria dos funcionários tem grandes expectativas com as ações da nova direção: "Espero muita coisa, principalmente uma área de lazer", diz Karina Andrade. Sua colega, Rita de Cássia, também quer um local para confraternização, e cobra atuação do Jurídico: "Espero mais agilidade dos advogados do Sindicato nas respostas sobre as ações".

RITA de Cássia: reivindica área de lazer para a categoria

MARCUS Mergulhão: participa da Oficina de Música

A coordenadora Ana Célia explicou para os funcionários que a nova direção já tem proposta para atender à reivindicação de um espaço próprio de lazer para a categoria, que é o Centro de Convivência. Sobre o Jurídico, afirmou que a palavra de ordem é atenção e agilidade para com o sindicalizado.

No Arquivo, onde ficam as pastas funcionais dos servidores do hospital, a funcionária Maria José Primo espera uma "apresentação oficial de toda a direção" e Márcia de Souza aguarda "grandes mudanças". Na Seção Operacional, o funcionário Marcus Mergulhão apontou a necessidade de divulgação das Oficinas do Sintufrj. "Sou aluno da Oficina de Música há sete anos e vejo a carência de divulgação e informações sobre o que é oferecido ao sindicalizado. É preciso também dar mais apoio de infraestrutura, os instrumentos estão sem manutenção. No mais, da nova direção espero que defenda a nossa carreira".

Filiação depois de 23 anos de trabalho

No Serviço de Tráumato-Ortopedia e Cirurgia Oral, no 10º andar, a secretária Maria de Fátima Pinto se destaca pela dedicação e competência ao trabalho. Uma das boas surpresas foi a filiação ao Sindicato do médico e professor Zartur Menegassi, 52 anos, e desde 1990 trabalhando na UFRJ.

Durante a eleição, Menegassi foi visitado pelos componentes da Chapa 3 e pediu que, se fossem eleitos, se reunissem com o setor para informar o que o Sindicato ofereceria à categoria. E ainda fez várias sugestões sobre como atrair a classe médica para a entidade. "O que atrai os médicos são os serviços do Sindicato que podem beneficiá-los, como o jurídico e os encaminhamentos da carreira. A motivação para minha sindicalização foi a nova direção se comprometer que vai correr atrás dos nossos direitos e nos orientar sobre como podemos nos aposentar melhor", afirmou.

A coordenadora Alzira Trindade explicou ao médico que a nova direção estará mais próxima da categoria, detalhando o que foi conquistado na greve e como essas conquistas se aplicam na vida de cada servidor. "Vamos fazê-lo, e contamos com a participação de todos os sindicalizados. Convidamos e estamos agregando pessoas interessadas em contribuir, criando vários departamentos de interesse da categoria", destacou.

NELSON, Zartur, Mária de Fátima, Ana Célia e Alzira Trindade

CAMPANHA

Sintufrj em campanha por doação de sangue

O Serviço de Hemoterapia do HUCFF, que atende também o IPPMG e a Maternidade Escola, precisa no mínimo de 30 doadores/dia. A intenção da direção sindical é sensibilizar a comunidade universitária

Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), todo ano são realizadas 92 milhões de doações de sangue, e metade delas são feitas em países ricos. No Brasil o número é preocupante, apenas 1,9% da população é doadora frequente (o ideal seria de até 3%), e com isso os estoques de sangue nos hospitais são limítrofes, por isso os frequentes apelos para doações, principalmente em épocas festivas e de férias. Na UFRJ, no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF), referência nacional e internacional em alta complexidade, a demanda por sangue também é desafio. Por isso, o Sindicato começará uma campanha para incentivar a doação pelos servidores da universidade.

Situação é crítica

O Serviço de Hemoterapia do HUCFF tem de atender a 25 cirurgias por dia no hospital, entre cardíacas, ortopédicas e vasculares, transplantes; suprir as necessidades das crianças internadas no Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira (IPPMG) e dos pacientes da Maternidade Escola. Diariamente a média de doadores é de 25 pessoas, mas a necessidade é de no mínimo 30, devendo chegar a 60 com a ativação completa dos leitos do HU.

Segundo a chefe da Hemoterapia, Carmen Nogueira, o mais importante é a regularidade da doação, pois a necessidade de sangue é constante, já que se trata de um produto biológico, portanto perecível, isto é, tem validade limitada. "Não adianta vir 100 pessoas. A renovação é necessária a cada cinco dias, tempo de validade de um concentrado de plaquetas, por isso se o Sindicato mobilizar toda semana de 30 a 40 pessoas já ajudará, e muito, a equacionar nossa demanda", afirma.

A médica, que dirige a Hemoterapia há 18 anos, destaca que os profissionais do setor são totalmente comprometidos com a importância do trabalho. Muitos deles, assim como do HUCFF em geral, doam regularmente sangue e, segundo ela, se isso se tornasse uma rotina em toda a universidade eles não teriam mais problemas.

Iniciativa é bem-vinda

Carmen se entusiasma com o aceno do Sindicato: "Será muito bom. Não temos verbas para campanhas, produção de panfletos, folders e outros materiais de propaganda. Sempre contamos com divulgações espontâneas do Serviço de Hemoterapia e da necessidade de doação. Se num universo de 15 mil sindicalizados, tirarmos 6 mil que estejam aptos a doar por 12 meses, serão 500 por mês", calcula. Segundo a médica, já vai ser ótimo se essas 500 pessoas doarem sangue uma única vez a cada ano, e, havendo tempo e vontade, a cada seis meses.

Fotos: Emanuel Marinho

TRABALHADOR extraquadro da UFRJ é um dos doadores frequentes de sangue do Serviço de Hemoterapia do HUCFF

O que acontece depois da doação

O doador recebe um lanche, instruções referentes ao seu bem-estar e poderá posteriormente conhecer os resultados dos exames que será feito em seu sangue. Estes testes detectarão doenças como Aids, sífilis, doença de Chagas, HTLV I/II, hepatites B e C, além de outro exame para saber o tipo sanguíneo.

O que é feito do sangue doado

Todo sangue doado é separado em diferentes componentes (como hemácias, plaquetas, plasma) e assim poderá beneficiar mais de um paciente com apenas uma bolsa coletada. A preferência é pelos tipos O negativo e positivo seguidos de A, B e AB. Todos os tipos são necessários e aceitos. Doadores do tipo O têm células sanguíneas aceitas por todos os demais tipos.

Serviço de Hemoterapia inclui ensino e pesquisa

Fundado em 1978, o Serviço de Hemoterapia nasceu com conceitos inovadores e modernos, e executando procedimentos avançados, como o teste para diagnóstico do vírus da hepatite B. E foi pioneiro ao ter uma enfermeira de nível superior realizando a triagem de doadores.

Para acompanhar a importância da pesquisa, o Serviço de Hemoterapia abriga um laboratório de pesquisa em imuno-hematologia. Sua produção é intensa em número dos trabalhos publicados, e assiste ainda alunos de mestrado e doutorado. E contribui também para pesquisas em instituições com renome nacional e internacional.

A diferença em relação à grande maioria dos hemocentros brasileiros está no acompanhamento de todo o ciclo do sangue, da captação à transfusão, passando pelos setores onde ele é analisado. Característica fundamental para a formação de novos profissionais.

Apesar do comprometimento da equipe, o Serviço de Hemoterapia carece de um quadro técnico de acordo com a capacidade operacional. A chefe Carmen Nogueira lamenta a perda do quantitativo de servidores por aposentadoria e óbito ao longo dos anos e afirma que esse é um dos maiores desafios do setor. "Aqui trabalhamos muito para suprir o déficit de pessoal e manter a qualidade do serviço", desabafa.

Um gesto pode salvar muitas vidas

A doação é um ato de amor à vida. Tem sempre alguém esperando sua doação. Não cruze os braços para esse problema. Doar sangue não dói, é fácil, rápido, não afeta sua saúde e você salva muitas vidas. Não existe nada que substitua o sangue.

A quantidade de sangue retirada não afeta a sua saúde porque a recuperação é imediatamente após a doação. Uma pessoa adulta tem em média cinco litros de sangue, e em uma doação são coletados no máximo 450 ml de sangue. É pouco para você e muito para quem precisa!

Por que eu devo que doar?

O sangue saudável salva vidas e melhora a saúde de vários pacientes. A transfusão de sangue é necessária para:

- Mulheres com complicações na gravidez, que podem ter hemorragia antes, durante e depois do parto;
- Crianças com anemia grave que são causadas por má nutrição e/ou malária;
- Pacientes com traumas graves decorrentes de acidentes;
- Pacientes que passarão pelas mais variadas cirurgias e aqueles que tratam de câncer.

Em algumas outras condições, o sangue proveniente das doações também é muito importante, como em transfusões para pessoas que possuem talassemia, anemia falciforme, para a fabricação de produtos coagulantes para hemofílicos, e para transplante de medula óssea. Existe sempre essa preocupação em incentivar a doação de sangue, porque a estocagem só pode ser feita por um curto período de tempo. Por isso, doações frequentes são tão importantes.

Quem pode doar

Para doar, basta trazer um documento de identidade com foto (identidade, carteira de trabalho, certificado de reservista ou carteira do conselho profissional, carteira nacional de habilitação, carteira funcional), estar bem de saúde, ter entre 16 anos (com autorização dos pais, que pode ser impressa na página www.hucff.ufrj.br/hemoterapia) e 67 anos, pesar mais de 50 kg. Não é necessário estar em jejum, deve-se evitar apenas alimentos gordurosos nas quatro horas que antecedem a doação. Não ingerir bebidas alcoólicas nas 12 horas anteriores. A coleta de sangue é feita entre 7h30 e 13h30, no 3º andar do HUCFF, na Ilha do Fundão. Mais informações pelo 2562-2305 ou pelo e-mail hemoter@hucff.ufrj.br.